

VEÍCULO DIÁRIO DO PARÁ

Tembe 113

DATA 23 de Dezembro de 1993PÁGINA A 10 (Cidades)

## Índios Tembê ganham apoio na luta por suas terras

Os índios Tembê do Guamá, que há 15 anos vivem o drama da invasão de suas terras, ganham novos aliados nas tentativas que vêm fazendo para resolver o problema. Com o apoio da Administração Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), as Organizações Não-Governamentais (ONGs), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará (Fetagri) e algumas lideranças sindicais vão se empenhar em obter os recursos financeiros necessários para retirar os invasores — em número superior a 3 mil famílias — e reassentá-los em lotes de terras devolutas ou desapropriadas pelo governo federal na região onde se situa a Área Indígena Alto Rio Guamá, que abrange os municípios de Nova Esperança do Piriá, Paragominas e Santa Luzia do Pará.

Para o administrador regional da Funai, Frederico de Miranda Oliveira, estes apoios são importantes para ajudar os índios Tembê a voltarem a ter o pleno domínio de suas terras: "A comunidade indígena vem demonstrando um senso de organização elogiável sob todos os aspectos. Os Tembê sabem que essa luta também é política. E as vindas constantes deles a Belém nos últimos meses, para reuniões na Assembléia Legislativa, com autoridades do Executivo e do Judiciário, têm contribuído para sensibilizar outros setores da sociedade, inclusive os próprios trabalhadores rurais, de que a luta que desenvolvem é mais do que justa", afirma o administrador da Funai.

### Vitórias

Frederico destaca que, em menos de dois anos de trabalho, a Funai, juntamente com os índios, "obteve duas vitórias importantíssimas": o fechamento da demarcação da Área Alto Rio Guamá, cuja extensão é de 279.897 hectares, e sua homologação através de decreto assinado em 04 de outubro deste ano pelo presidente Itamar Franco e pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa. "A homologação da área, diante da complexa situação fundiária, representava uma meta quase impossível de se alcançar, mas acabou sendo concretizada", enfatiza o administrador.

Ele diz que a Administração Regional da Funai, através de sua

Assessoria Jurídica, encaminhou diversos documentos ao Ministério Público Federal, Ibama, Superintendência Regional de Polícia Federal, Procuradoria Geral da República e à Presidência da Funai em Brasília, entre outros órgãos, "denunciando a gravidade da situação na área indígena Alto Rio Guamá e solicitando providências urgentes para coibir as ilegalidades e violências que vêm ocorrendo há anos naquela área".

E o que também preocupa a Funai, segundo Frederico, são os danos ambientais que vêm sendo causados ao longo destes anos na Área Alto Rio Guamá, por conta da presença dos invasores. "Além da extração de madeira, o que já nos obrigou a acionar a Polícia Federal, a maconha está sendo plantada e comercializada. Neste ano, a PF também foi chamada para realizar uma ação contra os plantadores e comerciantes de maconha às proximidades de Igarapé Coaraci-Paraná, dentro dos limites da reserva", diz Frederico.

### Manutenção

E ainda há muito o que fazer, ressalta o administrador da Funai, para que os índios Tembê fiquem livres dos invasores. Frederico diz que a Assessoria Jurídica da Funai e os Tembê tentarão sensibilizar o Ministério Público Federal e a Justiça Federal, para que procurem agilizar o andamento das ações movidas contra o fazendeiro Mejer Kabaczniak, e que se arrastam há 13 anos. Mejer foi o responsável pela abertura de uma estrada no meio da reserva, o que permitiu o início das invasões.

Para garantir a vigilância da área indígena, Frederico diz que a Funai elaborou um projeto para criação, equipagem e manutenção de alguns Postos de Vigilância em áreas estratégicas da reserva, para "evitar invasões em trechos até agora intactos e para controlar a área, após a possível retirada dos invasores". Além disso, o administrador adianta que a Administração Regional, "num esforço interinstitucional, pretende obter a aprovação e financiamento de projetos de recuperação ambiental e econômica para o Alto Rio Guamá, com o objetivo de melhorar a condição de sobrevivência destes índios".

## Índios Tembé ganham apoio na luta por suas terras

Os índios Tembé do Guamá, que há 15 anos vivem o drama da invasão de suas terras, ganham novos aliados nas tentativas que vêm fazendo para resolver o problema. Com o apoio da Administração Regional a Fundação Nacional do Índio (Funai), as Organizações Não-Governamentais (ONGs), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará (Fetagri) e algumas lideranças sindicais vão se empenhar em obter os recursos financeiros necessários para retirar os invasores - em número superior a 3 mil famílias - e reassentá-los em lotes de terras devolutas ou desapropriadas pelo governo federal na região onde se situa a Área Indígena Alto Rio Guamá, que abrange os municípios de Nova Esperança do Piriá, Paragominas e Santa Luzia do Pará.

Para o administrador regional da Funai, Frederico de Miranda Oliveira, estes apoios são importantes para ajudar os indígenas Tembé a voltarem a ter o pleno domínio de suas terras: "A comunidade indígena vem demonstrando um senso de organização elogiável sob todos os aspectos. Os Tembé sabem que essa luta também é política. E as vindas constantes deles a Belém nos últimos meses, para reuniões na Assembleia Legislativa, com autoridades do Executivo e do Judiciário, têm contribuído para sensibilizar outros setores da sociedade, inclusive os próprios trabalhadores rurais, de que a luta que desenvolvem é mais do que justa", afirma o administrador da Funai.

Frederico destaca que, em menos de dois anos de trabalho, a Funai, juntamente com os índios, "obteve duas vitórias importantíssimas": o fechamento da demarcação da Área Alto Rio Guamá, cuja extensão é de 279.897 hectares, e sua homologação através de decreto assinado em 04 de outubro deste ano pelo presidente Itamar Franco e pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa. "A homologação da área, diante da complexa situação fundiária, representava uma meta quase impossível de se alcançar, mas acabou sendo concretizada", enfatiza o administrador.

Ele diz que a Administração Regional da Funai,

através de sua Assessoria Jurídica, encaminhou diversos documentos ao Ministério Público Federal, Ibama, Superintendência Regional de Polícia Federal, Procuradoria Geral da República e à Presidência da Funai em Brasília, entre outros órgãos, "denunciando a gravidade da situação na área indígena Alto Rio Guamá e solicitando providências urgentes para coibir as ilegalidades e violências que vêm ocorrendo há anos naquela área".

E o que também preocupa a Funai, segundo Frederico, são os danos ambientais que vêm sendo causados ao longo destes anos na Área Alto Rio Guamá, por conta da presença dos invasores. "Além da extração de madeira, o já nos obrigou a acionar a Polícia Federal, a maconha está sendo plantada e comercializada. Neste ano, a PF também foi chamada para realizar uma ação contra os plantadores e comerciantes de maconha às proximidades do igarapé Coaraci-Paraná, dentro dos limites da reserva", diz Frederico.

E ainda há muito o que fazer, ressalta o administrador da Funai, para que os índios Tembé fiquem livres dos invasores. Frederico diz que a Assessoria Jurídica da Funai e os Tembé tentarão sensibilizar o Ministério Público Federal e a Justiça Federal, para que procurem agilizar o andamento das ações movidas contra o fazendeiro Mejer Kabaczniak, e que se arastam há 13 anos. Mejer foi o responsável pela abertura de uma estrada no meio da reserva, o que permitiu o início das invasões.

Para garantir a vigilância da área indígena, Frederico diz que a Funai elaborou um projeto para criação, equipagem e manutenção de alguns Postos de Vigilância em áreas estratégicas da reserva, para "evitar invasões em trechos até agora intactos e para controlar a área, após a possível retirada dos invasores". Além disso, o administrador adianta que a Administração Regional, "num esforço interinstitucional, pretende obter a aprovação e financiamento de projetos de recuperação ambiental e econômica para a Alto Rio Guamá, com o objetivo de melhorar a condição de sobrevivência desses índios".